

INQUÉRITO de CONJUNTURA

4º Trimestre de 2023

- A percentagem das empresas que aumentaram as vendas face ao trimestre anterior foi de 22,3%, apesar de 24,7% terem referido a diminuição, enquanto a maioria (53%) indicou a sua manutenção

- A percentagem das empresas que considerou “bom” o respetivo “nível de atividade” também aumentou dos 9,1% no período anterior para 26,7%, contra 31,1% (superior) que o considerou “deficiente”

- 33,3% das empresas aumentaram as vendas face ao mesmo período do ano anterior, ligeiramente mais da percentagem das que referiram a sua diminuição (31,1%)

- Os preços de venda subiram ligeiramente, com 79,4% das respostas, ponderadas pelos 25 grupos de produtos, a indicar a sua manutenção, 11,7% a referir o aumento e 8,9% a diminuição

APRECIÇÃO GLOBAL

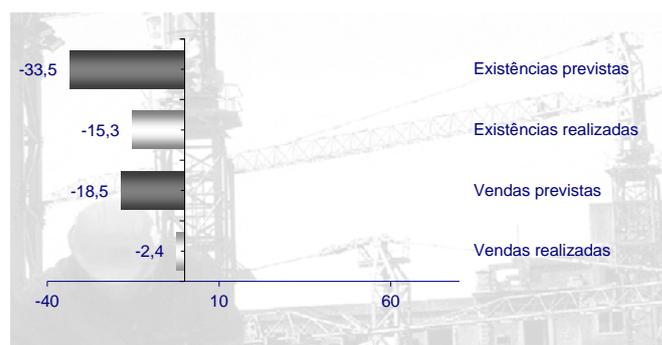
O volume de negócios das empresas do setor ainda se terá ressentido com a redução dos preços de venda que se tem vindo a verificar desde o final do terceiro trimestre do ano passado, tendo ficado uma vez mais, no caso das empresas retalhistas, abaixo do realizado no mesmo período do ano anterior.

Em termos trimestrais a evolução das vendas foi negativa para uma maioria relativa das empresas, mas menos do que se esperava e esse comportamento foi limitado ao segmento retalhista. Com efeito, visto pelo lado positivo, a maioria das empresas (75,2%), no conjunto do setor, reportou o aumento ou a manutenção das respetivas vendas, mas a diferença entre os que afirmaram o aumento (22,3%) e os que referiram a redução (24,7%) foi ligeiramente negativa.

O dado mais preocupante, contudo, é a percentagem de empresas que continuam a considerar a **atividade** Deficiente (31,1%, contra 27,3% no trimestre anterior), não obstante ter aumentado a percentagem das que classificaram a **atividade** com Boa, que passou de 9,1% para 26,7%. O SRE foi ainda que ligeiramente negativo, registando um valor de -4,4%, tendo sido, uma vez mais, influenciado pelo segmento retalhista

quem apresentou um SRE de -9,5%, enquanto subsector armazenista apresentou um SRE nulo, resultados que permanecem coerentes com os efeitos da diminuição do poder de compra das famílias.

VENDAS E STOCKS - 4º TRIMESTRE 2023
(SRE - saldo das respostas extremas)



Em linha com o observado relativamente à evolução das vendas, o ajustamento em baixa dos níveis de stocks não foi tão expressivo como se previra, com o SRE a fixar-se nos -15,3%, contra os -33,5% indicados nas expetativas extraídas do estudo anterior.

4º TRIMESTRE DE 2023

Indicadores	SRE - saldo das respostas extremas (%)		
	Sector	Armazenistas	Retalhistas
Vendas	- 2,4	+ 11,0	- 10,4
Existências	- 15,3	- 5,5	- 21,2
Preços	+ 2,8	+ 3,3	+ 2,6
Atividade	- 4,4	0	- 9,5
Vendas homólogas	+ 2,2	+ 8,3	- 4,8

A maioria dos principais indicadores do setor aponta para uma certa melhoria das condições de exercício da atividade, com exceção do indicador *Preços de Venda*, apesar de ser notória a tendência de estabilização.

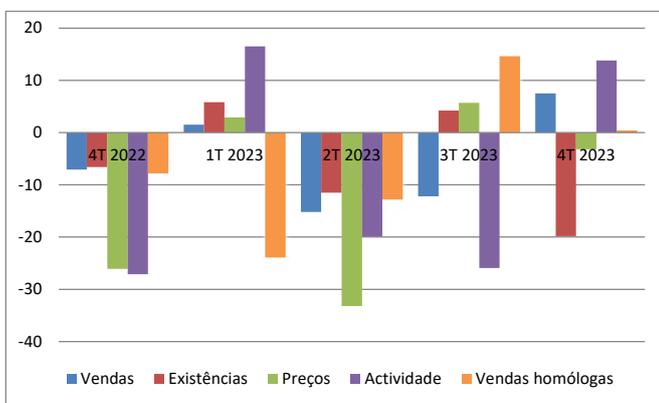
4º TRIMESTRE DE 2023
(variação dos valores do SRE - saldo das respostas extremas - face ao trimestre anterior)

Indicadores	Variação do saldo das respostas extremas em pontos percentuais		
	Sector	Armazenistas	Retalhistas
Vendas	+ 7,5	+ 15,0	+ 4,5
Existências	- 19,8	- 12,7	- 23,4
Preços	- 3,2	- 4,6	- 1,8
Atividade	+ 13,8	+ 3,5	+ 25,1
Vendas homólogas	+ 0,4	- 12,4	+ 14,5

(sinal "-" indica pioria ou diminuição; sinal "+" indica melhoria ou aumento)

No seu conjunto, e se considerarmos a evolução dos valores dos vários indicadores ao longo dos últimos trimestres, somos levados a concluir que a desaceleração ocorrida no ritmo de crescimento da atividade terá, eventualmente, terminado, pressupondo-se que agora se seguirá um crescimento contido, mas constante.

VARIAÇÃO DOS VALORES DOS SALDOS DAS RESPOSTAS EXTREMAS FACE AO TRIMESTRE ANTERIOR



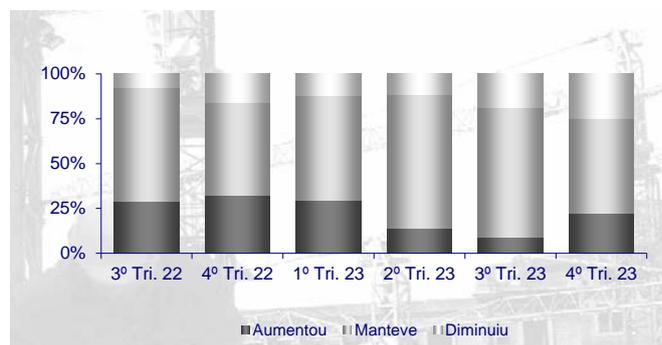
Salienta-se a melhoria da apreciação sobre o *Nível de Atividade* e, sobretudo, o melhor desempenho do indicador das *Vendas Homólogas*, que se deverá cimentar nos próximos períodos, beneficiando da atenuação do chamado efeito de base originado pelo nível anormalmente alto dos preços de venda que se verificou em 2023.

VENDAS

A percentagem das empresas que indicou o aumento das vendas face ao período anterior aumentou, cifrando-se nos 22,3% (contra 9% no trimestre anterior), mas a percentagem das que referiram a sua diminuição também aumentou, ainda que ligeiramente, passando dos 18,9% observados no 3º trimestre de 2023 para os 24,7%. O subsector armazenista registou mesmo um

saldo positivo nas respostas extremas, com 27.5% das empresas a afirmar o aumento das vendas.

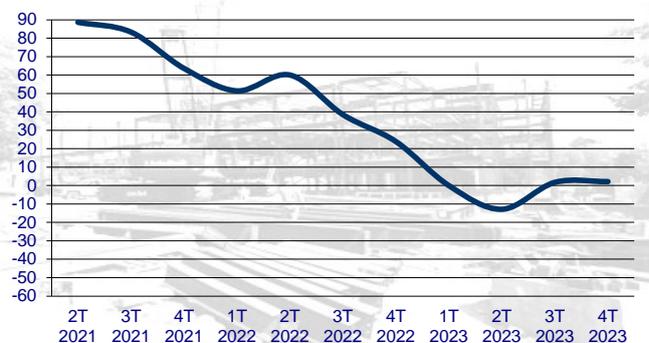
VENDAS



O indicador vendas homólogas, que desde o início da recuperação do setor, em 2016, melhor tem representado o crescimento da atividade, depois uma variação claramente negativa no 2º trimestre do ano, voltou a registar uma expressão positiva, ainda que marginal e semelhante à observado no trimestre anterior.

O conjunto do setor registou um saldo de +2,2% nas respostas extremas, mas foi no segmento armazenista que se registou novamente um saldo verdadeiramente positivo (+8,3%) e também o maior número de respostas que afirmaram o *Aumento* das vendas face ao 4º trimestre do ano anterior (33,3%). Entre as empresas retalhistas, pelo contrário, o saldo negativo das respostas extremas, embora se tenha reduzido, cifrou-se nos -4,8%, verificando-se que 38,1% apontaram a *Diminuição* das vendas homólogas.

VOLUME DE VENDAS COMPARADO COM O MESMO PERÍODO DO ANO ANTERIOR (SRE – saldo das respostas extremas)

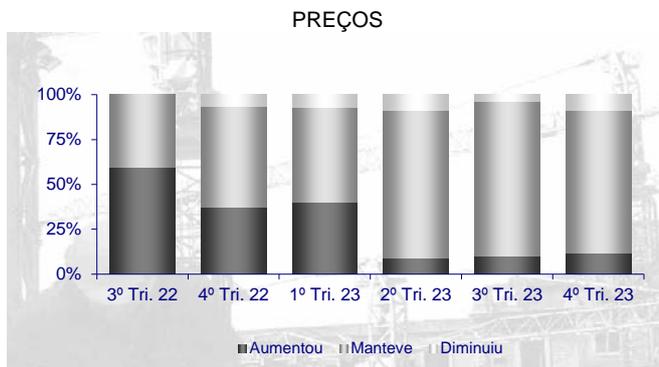


A tendência de estabilização dos preços da maioria dos materiais e produtos de construção que se confirmou neste trimestre, assim como o arranque de muitas obras de maior dimensão que aconteceu após o verão, nomeadamente as de infraestruturas, explica o melhor desempenho do segmento armazenista, ao passo que

o segmento retalhista, mais dependente do consumidor final e das pequenas obras de renovação, continuou a ser confrontado com alguma retração em consequência da quebra do poder de compra e da subida das taxas de juro.

PREÇOS

Relativamente aos preços de venda, como já referimos, caminhou-se para a estabilização, com uma maioria de respostas na opção da manutenção. Com efeito, registaram-se 8,9% de respostas no sentido da diminuição e 11,7% no do aumento, enquanto as respostas no sentido da manutenção dos preços foram de 79,4%. O SRE foi de +2,8%, que compara com +6,0% no 3º trimestre, +0,3% no 2º trimestre e +33,5% no 1º trimestre de 2023 (+30,6% no 4º trimestre, +51,3% no 3º trimestre, +67,2% no 2º trimestre e +65,2% no 1º trimestre, todos do ano de 2022).



O subsector armazenista voltou a refletir melhor a alteração de sentido na evolução dos preços de venda, com um SRE de +3,3%, enquanto o SRE no subsector retalhista foi de +2,6%.

Do lado das subidas, pouco expressivas, encontramos os “Materiais Básicos (cimento cal, gesso, areia, pedra e brita)”, os “Pavimentos de madeira e cortiça”, os “Isolamentos térmicos e Acústicos”, as “Tintas, vernizes e colas”, os “Perfis, caixilharias e acessórios”, o “material de construção de vidro”, as “Madeiras e derivados (portas, placas, contraplacados, etc.) e o “Aquecimento e refrigeração de água ou ambiente”.

Do lado das descidas registam-se os “Azulejos, ladrilhos e mosaicos”, o “Ferro redondo para betão armado e em perfis para estruturas e outros”, as “Tubagens e acessórios de ferro e cobre” e os “Aparelhos e equipamentos elétricos e eletrónicos diversos”.

CONDIÇÕES DE CRÉDITO

Uma certa estabilidade permanece ao nível das condições de crédito dos fornecedores, a qual fora ligeiramente perturbada no 2º trimestre de 2023. Assim a maioria das respostas voltaram a concentrar-se na manutenção (88,9%), tendo-se registado 6,7% de respostas no sentido da pioria (contra 10,9% no 3º trimestre) e 4,4% no sentido da melhoria.

O segmento armazenista manteve uma posição relativamente mais favorável, com um SRE de 0% (-6,9% no trimestre anterior) que o segmento retalhista cujo SRE passou de -15,4% para -4,8%.



PRAZOS DE RECEBIMENTO

Ao nível dos prazos de recebimento de clientes, o número de respostas no sentido do aumento dos prazos subiu significativamente (de 18,2% para 33,3%), o que é preocupante, mas a percentagem das respostas que referiram a diminuição dos prazos também subiu de 9,1% para 13,3%.

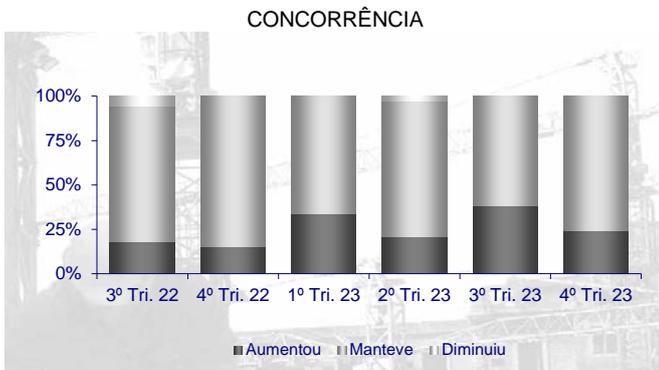


Ambos os subsectores registaram um balanço negativo, mas com algumas diferenças. O aumento dos prazos de recebimento afetou todos por igual (33,3% das respostas em ambos os subsectores), mas a percentagem dos armazenistas que referiram a diminuição dos pra-

zos foi só de 8,3%, enquanto, entre os retalhistas, essa situação foi afirmada por 14,3% das respostas.

CONCORRÊNCIA

Depois do agravamento brusco da concorrência registado no 3º trimestre do ano, a situação parece ter-se atenuado, com a percentagem de respostas no sentido do aumento a baixar de 38,2%, nesse trimestre, para 24,4% no 4º trimestre de 2023.



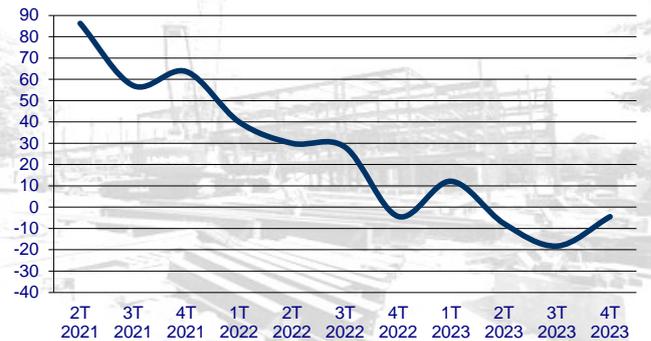
O subsector retalhista, uma vez mais, talvez por não ter tanto peso de clientes profissionais, sentiu um pouco menos a pressão da concorrência, tendo registado 23,8% de respostas nesse sentido (contra 34,6% no trimestre anterior).

No subsector armazenista a percentagem de respostas no sentido do aumento teve uma significativa redução, mas foi, ainda assim, ligeiramente mais elevada que no subsector retalhista, passando dos 41,4% registados no 3º trimestre, para 25%.

ATIVIDADE

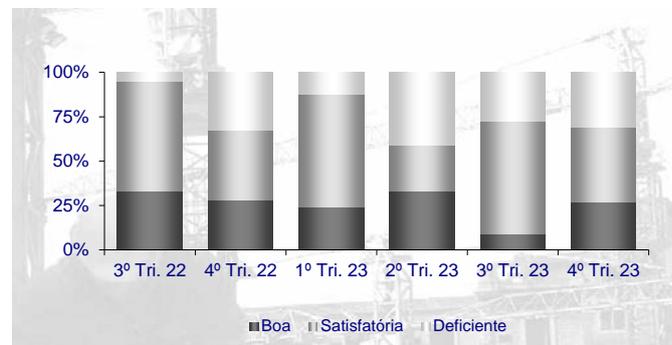
A evolução marginalmente negativa das vendas e muito menos expressiva que o previsto, refletiu-se, como já tivemos oportunidade de enfatizar, numa melhoria da avaliação que as empresas fazem da respetiva atividade. De facto, verificou-se um aumento substancial na percentagem das empresas que consideraram **bom** o respetivo nível de atividade, embora também tenha aumentado um pouco a percentagem as respostas que o classificaram como **deficiente**.

EVOLUÇÃO DO NÍVEL DE ATIVIDADE (SRE - saldo das respostas extremas)



Assim, a percentagem das empresas que consideraram que o nível de atividade foi **bom** passou de 9,1% no último trimestre, para 26,7%, neste 4º trimestre do ano, ao mesmo tempo que a percentagem das respostas que consideraram a atividade **deficiente** subiu dos 27,3% registados no 3º trimestre, para os 31,1%.

ATIVIDADE



O subsector retalhista, apesar de ter melhorado significativamente, foi quem registou a menor percentagem de respostas com uma apreciação positiva do nível de atividade (23,8%, contra 0% no trimestre anterior), mas registou novamente uma percentagem superior de respostas no **item deficiente** (33,3% contra 34,6% no trimestre anterior). Entre as empresas armazenistas inquiridas, 29,2% (contra 17% no 3º trimestre) consideraram **bom** o respetivo nível de atividade, mas a percentagem das que o classificaram como **deficiente** também subiu um pouco de 20,7% no trimestre anterior, para um valor igual ao do **item bom** (29,2%).

FINANCIAMENTO BANCÁRIO

O recurso ao crédito bancário pelas empresas do setor baixou, tendo sido referido por 22,2% das respostas (contra 38,2% no trimestre anterior).

À semelhança do trimestre anterior, a percentagem foi maior entre as empresas armazenistas (25%) que en-

tre as retalhistas (19%). Quanto ao destino do crédito, no caso das empresas armazenistas as repostas repararam-se entre 20,8% para financiamento corrente e 4,2% para investimento, enquanto nas empresas retalhistas o destino foi exclusivamente o financiamento corrente. Desta vez, 4,2% das empresas, todas armazenistas (2,2% do total), consideraram **difícil** o acesso ao crédito.

PREVISÃO PARA O 1º TRIMESTRE DE 2024

As previsões para o primeiro trimestre do ano de 2024 são, ao contrário do que se observou na segunda metade do ano de 2023, claramente positivas, transparecendo uma maior confiança das empresas do setor na estabilidade do mercado e, porventura, na recuperação de alguma dinâmica.

Isto é tanto mais significativo quanto é reconhecido que o primeiro trimestre do ano é, normalmente, o período de mais fraca atividade.

O PERSPETIVAS PARA O 1º TRIMESTRE DE 2024

Indicadores	SRE - saldo das respostas extremas (%)		
	Sector	Armazenistas	Retalhistas
Cart. Encomendas	+ 10,1	+ 5,5	+ 12,8
Vendas	+ 14,6	+ 9,9	+ 17,4
Enc. Fornecedores	+ 12,1	+ 3,3	+ 17,3
Existências	+ 13,4	+ 8,8	+ 16,0

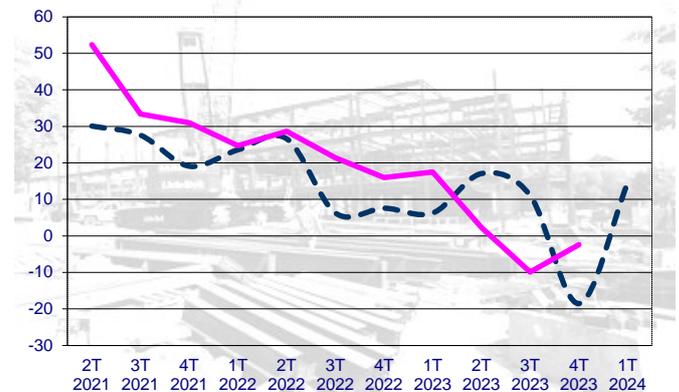
Um outro aspeto que sobressai é o facto das expectativas das empresas do subsector retalhista serem claramente mais elevadas que as do subsector armazenista, contrariando o que tem vindo a observar-se ao longo do último ano e, ainda por cima, num período que por ser a seguir ao Natal é, habitualmente, de maior contenção no consumo. Eventualmente, o efeito combinado da diminuição dos preços de venda e dos aumentos de rendimentos entretanto verificados, expliquem uma maior procura das famílias que as empresas já estão a sentir.

No subsector armazenista, a explicação é mais fácil e fundamenta-se, objetivamente, no avanço das obras e projetos de maior dimensão, quer as privadas, que estiveram suspensas no período em que os preços atingiram o pico, quer as relacionadas com o PRR, que depois de longos processos de orçamentação e concurso estão, finalmente, no terreno.

O crescimento da atividade do setor em 2024 deverá, todavia ser contido, dado que, como já referimos no relatório anterior, "... se muitos projetos na área pública, no turismo ou na área comercial devem conhecer um novo impulso em 2024, os últimos dados do mer-

cado imobiliário revelam um abrandamento significativo do lado da procura no segmento da compra de habitação, devido ao aumento das taxas de juro dos empréstimos e do natural endurecimento das condições de financiamento bancário, o que irá fazer diminuir fortemente a expansão do segmento da construção de habitação dirigida à classe média."

Vendas Previstas e Vendas Realizadas
(saldo das respostas extremas)



Eventualmente, os resultados das próximas eleições poderão vir a favorecer a alteração das atuais políticas desastrosas no domínio da habitação e da reabilitação urbana, o que iria induzir uma maior dinâmica nestes segmentos e no conjunto da atividade do setor, projetando taxas de crescimento positivas e superiores para os próximos anos.

Entretanto, é expectável que o maior controlo da inflação que parece estar a ser conseguido venha a ter consequências favoráveis, quer na evolução das taxas de juro, quer nos rendimentos das famílias, facilitando a cesso ao crédito à habitação e permitindo um reequilíbrio mais rápido dos orçamentos familiares à nova realidade dos juros positivos, melhorando as perspetivas dos promotores e investidores no imobiliário.